

Bancos dos EUA rejeitam perdão das dívidas

Nova Iorque — Os principais bancos norte-americanos se opõem a qualquer tentativa para forçá-los a perdoar os empréstimos devidos pelos países do terceiro mundo, a menos que obtenham importantes vantagens do novo governo dos Estados Unidos, segundo um informe divulgado pelo *Wall Street Journal*.

A enérgica posição dos bancos comerciais norte-americanos — divulgada através de um informe do Instituto Internacional de Finanças, um organismo interbancário — foi interpretada como uma clara tentativa de influir no governo do presidente George Bush, ante a possibilidade de uma revisão da estratégia norte-americana em relação à dívida do terceiro mundo.

No informe, os bancos indicaram que estavam dispostos a efetuar importantes reduções da dívida e novos empréstimos aos países do terceiro mundo, somente se receberem novas garantias a respeito, assim como reduções impositivas e outras medidas financeiras favoráveis por parte do governo norte-americano, do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional.

DÍVIDA

A dívida total do terceiro mundo é estimada em 1 trilhão e 329 bilhões de dólares, sendo que a região da América Latina é mais endividada, com 420 bilhões de dólares. Dois países latino-americanos, Brasil e México, são os principais devedores dos bancos norte-americanos.

A posição dos bancos foi inter-

pretada por funcionários norte-americanos como um esforço para oferecer algumas reduções limitadas da dívida, em tributação aos incentivos financeiros muito maiores por parte dos governos e de outros organismos oficiais, segundo o *Wall Street Journal*.

“Alguém terá que pagar para resolver a crise. E os bancos estão dizendo que podem contribuir um pouco, mas outros poderão pagar muito mais”, declarou um funcionário norte-americano citado pelo jornal.

O presidente do First National Bank of Chicago, Barry F. Sullivan, que também é presidente do Instituto Internacional de Finanças, reconheceu que os bancos já não estão mortalmente ameaçados pela situação da dívida internacional, devido ao fato de terem aumentado as reservas em previsão das perdas potenciais causadas pelos empréstimos não pagos.

POSIÇÃO

No entanto, os bancos precisaram que seria um “sério erro” acreditar que depois da proteção obtida contra essas potenciais perdas, eles estariam dispostos a anular as dívidas do terceiro mundo.

Mais ainda, os bancos norte-americanos advertiram que qualquer esforço para obrigá-los a perdoar as dívidas “será impugnado ante os tribunais”, a menos que o governo lhes conceda compensações.

Finalmente, os bancos advertiram que oferecerão novos créditos a longo prazo aos países devedores somente se existirem garantias governamentais.

REUTERS.



A Procuradoria Geral do México mostrou as 47 pessoas detidas com Galicia e as 200 armas apreendidas em sua casa